

Boletim Temático

Juventude no Nordeste

Dados socioeconômicos para
fomento de políticas públicas



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



Boletins temáticos: a retomada de um marco da Sudene

Este boletim temático sobre a juventude é um marco para a Sudene. Trata-se de um documento robusto e detalhado que ratifica a retomada das atividades de análise e produção de conhecimento por parte da Autarquia, subsidiando a construção de políticas públicas com dados confiáveis e pautada em um debate público com entes importantes para o desenvolvimento incluyente e sustentável de nossa Região, entre os quais gestores públicos, setor produtivo, pesquisadores, membros de organizações representativas da sociedade.

No caso deste documento, a análise das informações apresentadas tem, entre outros objetivos, construir novas abordagens na condução de ações e projetos que promovam a melhoria da qualidade de vida dos jovens do Nordeste. Trata-se de um olhar atento a uma das faixas da população que mais precisa de apoio para fortalecer sua autonomia financeira, estimular sua qualificação profissional e promover proteção social.

Reiterar a Sudene como referência na produção técnica e científica voltada a temas de interesse público também é um símbolo do alinhamento com as diretrizes de desenvolvimento social e econômico preconizadas pelo governo do presidente Lula e do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Os estudos e pesquisas produzidos pela Autarquia seguem as premissas do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), da Nova Indústria Brasil (NIB), entre outros instrumentos setoriais.

Ao retomar a publicação de boletins temáticos, portanto, a Sudene reafirma sua missão de servir como um instrumento de inteligência regional, oferecendo ao País um conhecimento aprofundado das questões que afetam o Nordeste. Este é mais um passo em direção a um Nordeste mais forte, competitivo e capaz de oferecer um futuro promissor para todos, sendo parte da solução para o Brasil. Boa leitura.

Danilo Cabral, superintendente da Sudene

Expediente

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Danilo Jorge de Barros Cabral

Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

Álvaro Silva Ribeiro

Coordenação-Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação

José Farias Gomes Filho

Coordenação de Avaliação e Estudos

Gabriela Isabel Limoeiro Alves Nascimento

Coordenação-Geral de Cooperação e Articulação de Políticas

Danilo Cesar de Luna Alves Campêlo

Coordenação de Cooperação e Articulação

Frederico de Moraes Bezerra

Equipe Técnica Responsável

Gabriela Isabel Limoeiro Alves Nascimento
(Coordenadora)

Ludmilla de Oliveira Calado (Geógrafa)

Tássia Germano de Oliveira (Economista)

Estagiários

Maria Clara Alexandre de Araújo (Geografia)

Edição

Agnelo Câmara

Design e Diagramação

Gabriel Pontual

Boletim Temático

Juventude no Nordeste



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



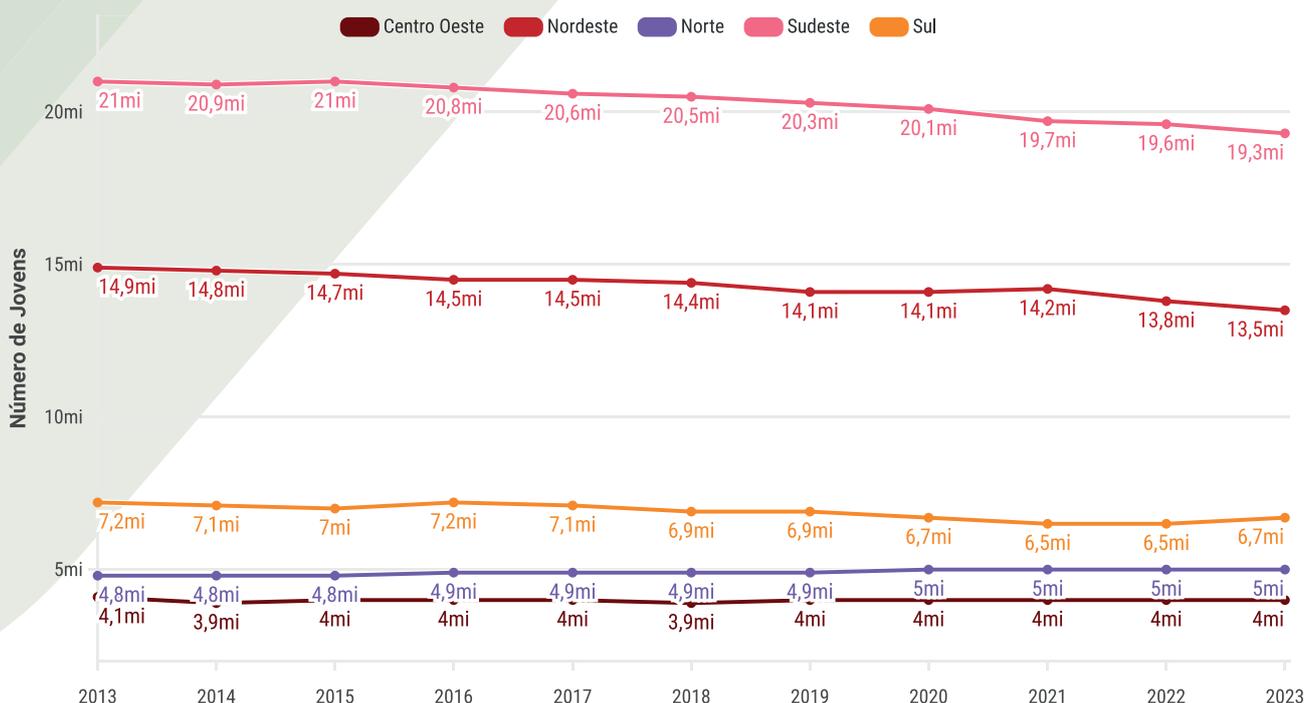
Segundo o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013), a juventude corresponde à faixa etária entre 15 e 29 anos. Contudo, o Ministério da Saúde, em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS), adota a definição de juventude como a faixa etária entre 15 e 24 anos.

No Brasil, a população jovem entre 15 e 29 anos é estimada em aproximadamente 48,5 milhões de pessoas, o que representa quase 25% da população total, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua (2023).

A região Nordeste destaca-se como a segunda maior em número absoluto de jovens, com cerca de 13,5 milhões de pessoas, a primeira posição é ocupada pela região Sudeste, que concentra 19,3 milhões.

O gráfico abaixo demonstra a tendência da redução do número de jovens ao longo dos anos. Em caso de permanência deste comportamento, espera-se, que nas próximas décadas, ocorra uma diminuição significativa na população jovem, o que poderá gerar impactos profundos no mercado de trabalho, na previdência social e na dinâmica demográfica do País.

Evolução do número de jovens de 15 a 29 anos de idade, segundo as regiões - 2013 a 2023



Fonte: IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2022, acumulado de quintas visitas, devida à pandemia de Covid-19.

As regiões brasileiras apresentam características populacionais e dinâmicas de crescimento distintas. Enquanto as regiões Norte e Nordeste possuem o maior contingente de jovens do País, as regiões Sul e Sudeste evidenciam um avanço no envelhecimento populacional. Esse fenômeno resulta de uma combinação de fatores, incluindo aspectos econômicos, oportunidades de emprego, fluxos migratórios e diferenças nas taxas de natalidade, além das especificidades históricas relacionadas aos processos de colonização, povoamento e urbanização de cada região.

PERFIL DA POPULAÇÃO JOVEM NORDESTINA

Distribuição por Faixa Etária

- de 15 a 17 anos **2,7 milhões (20,1%)**
- de 18 a 24 anos **6,3 milhões (46,4%)**
- de 25 a 29 anos **4,5 milhões (33,4%)**

Distribuição por Raça/Cor

- Outra **7 mil (0,1%)**
- Indígena **83 mil (0,6%)**
- Amarela **78 mil (0,6%)**
- Branca **3,2 milhões (23,9%)**
- Parda **8,4 milhões (62%)**
- Preta **1,7 milhões (12,8%)**

Distribuição por Sexo

- Mulheres **6,8 milhões (50,4%)**
- Homens **6,7 milhões (49,6%)**

A análise da juventude é de extrema importância, visto que esse grupo etário desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do País. A juventude não apenas compõe uma parcela significativa da força de trabalho, mas também representa um potencial transformador para a sociedade, sendo a base para a construção de inovações, movimentos sociais e novos paradigmas.

Situação de Estudo e Trabalho

Estudo

A meta nacional estabelecida no Plano Nacional de Educação (PNE) é elevar, até 2024, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos para, no mínimo, 12 anos completos de estudo, tanto no Brasil como na região com menor escolaridade. Em 2023, a média de escolaridade da população brasileira de 18 a 29 anos ficou em 11,8 anos, conforme indicado na tabela abaixo. Essa média demonstra um avanço considerável ao longo da última década: em 2012, o número era de 10,7 anos, o que representa um aumento acumulado de 1,1 ano completo de estudo, em pouco mais de uma década. Do mesmo modo, a região Nordeste e seus estados apresentaram comportamento crescente ao longo dos anos. Apesar desse progresso, até 2023, o Brasil ainda não havia alcançado a meta proposta.

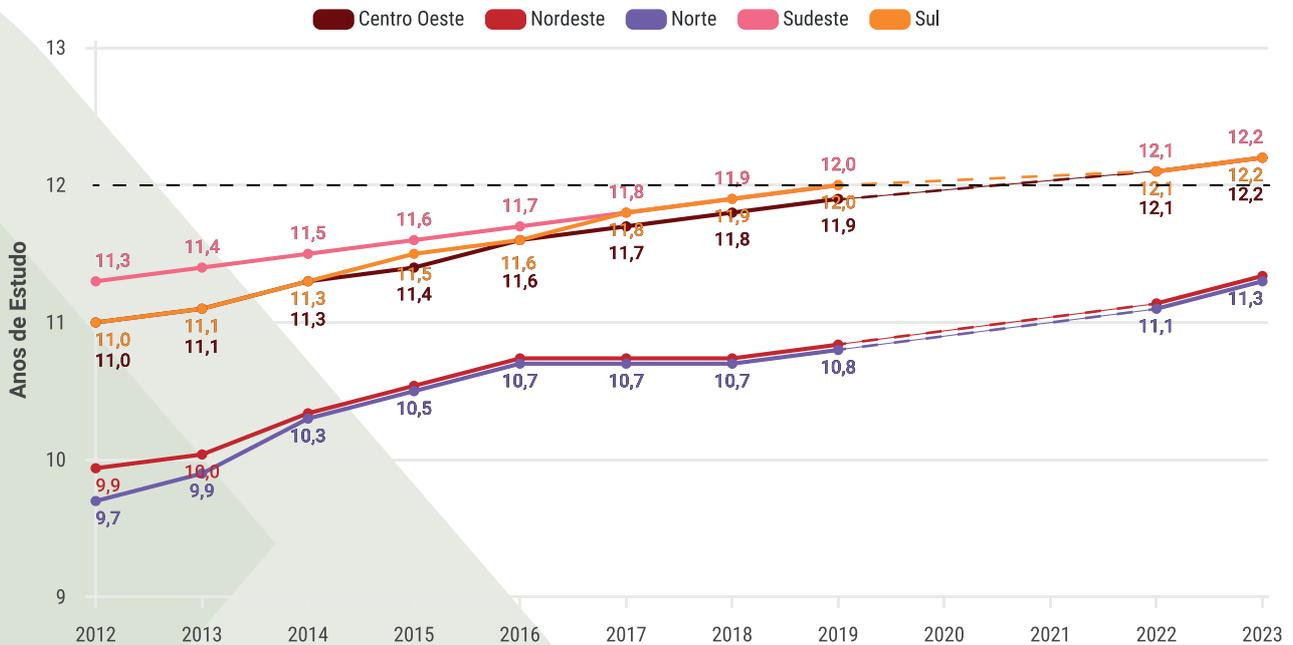
MÉDIA DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO

BR/UF	2012	2013	Variação 12/13
Brasil	10,7	11,8	1,1
Nordeste	9,7	11,3	1,6
Maranhão	9,4	11,3	1,9
Piauí	9,8	11,5	1,7
Ceará	10,2	11,7	1,5
Rio Grande do Norte	9,8	11,3	1,5
Paraíba	9,7	11,2	1,5
Pernambuco	9,8	11,4	1,6
Alagoas	9,2	11,0	1,8
Sergipe	9,8	11,0	1,2
Bahia	9,7	11,1	1,4

Fonte: Dired/Inep com base em dados da Pnad-c/IBGE (2023)

Ao analisar os dados regionais do gráfico a seguir, observa-se que as regiões Norte e Nordeste, embora apresentem as menores médias de escolaridade em 2023 (11,3 anos), registraram os maiores avanços durante o período analisado. A média no Nordeste cresceu 1,6 ano. Por outro lado, as demais regiões do Brasil já atingiram ou superaram a meta de 12 anos completos de estudo.

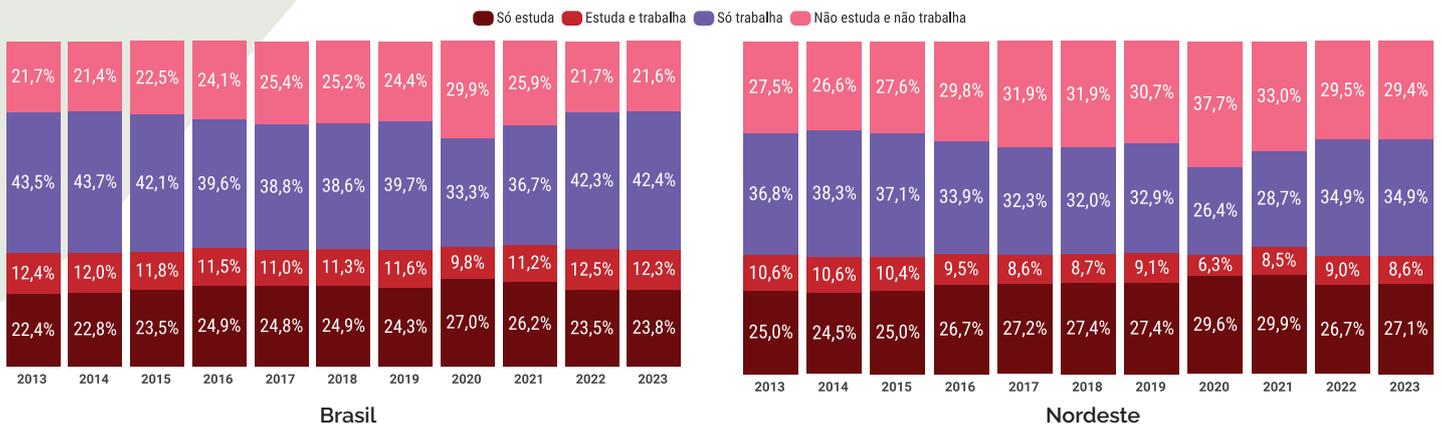
ESCOLARIDADE MÉDIA, EM ANOS DE ESTUDO, DA POPULAÇÃO DE 18 A 29 ANOS DE IDADE - GRANDES REGIÕES - 2013-2019/2022-2023



Notas: Os resultados de 2020 e 2021 foram estagnados por recomendação do IBGE, em virtude de dificuldades da coleta de dados da Pnad-c durante a pandemia de covid, 2019 (IBGE, 2022). Os rótulos dos valores indicam os valores das regiões com a maior e menor escolaridade média do Sudeste e Nordeste, respectivamente.
 Fonte: Dired/Inep com base em dados da Pnad-c/IBGE 2013 a 2023. Adaptado pelo autor.

Em 2023, cerca de 10,5 milhões de jovens brasileiros de 15 a 29 anos não estudavam e nem trabalhavam (21,6%). É VISÍVEL QUE houve uma melhora, quando comparado com os anos de 2016 e 2019, quando 24,1% e 24,4% estavam fora da escola e do mercado de trabalho, respectivamente. Apesar dessa MELHORIA, o cenário de desigualdade de oportunidades se amplia quando consideramos o sexo, a raça dos jovens e a perspectiva regional. Notadamente, dentre o público jovem, 27,8% das mulheres estavam nessa situação, em 2023. Quanto aos homens, 15,4% estavam sem alocação de trabalho e longe dos estudos. A situação é ainda mais agravante quando se compara os jovens pretos ou pardos (24,1%) com os brancos (17,6%).

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE JOVENS DE 15 A 29 ANOS POR SITUAÇÃO DE ESTUDO E TRABALHO - 2013 A 2023



Fonte: IBGE. Pnad Contínua, 2º trimestre 2013 a 2023.

Em termos regionais, a situação do Nordeste é ainda mais desafiadora, tendo em vista que 29,4% (quase um terço) dos jovens de 15 a 29 anos de idade estavam sem trabalho e não estudavam em 2023. À despeito da redução considerável em relação aos anos da pandemia da COVID-19 (37,7%, em 2020), ou da melhoria observada comparativamente aos anos 2016 (29,8%) e 2019 (30,7%), tais números revelam que se faz necessário ampliar as ações de educação e mercado de trabalho para alterar a realidade socioeconômica dos jovens do Nordeste.

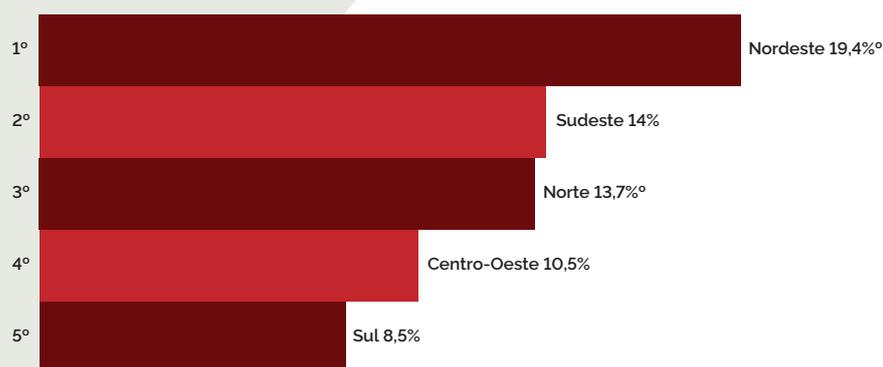
Seguindo o panorama nacional no ano de 2023, as mulheres do Nordeste são as que mais sofrem (37,1%), quando comparadas aos homens que estão sem estudar e sem trabalho (21,7%). Igualmente, se encontravam com maior falta de oportunidades de melhoria de vida por estarem fora da escola e do mercado de trabalho, os jovens pretos ou pardos (30,1%), os 25% mais pobres¹ (42,7%) e os que residem em áreas rurais do Nordeste (37,7%).

Em 2023, tanto para o público de 18 a 24 anos quanto para os de 25 a 29 anos de idade, nota-se que quanto maior o grau de escolaridade menor a proporção de jovens que não estudam e não trabalham no Nordeste, o que corrobora com os estudos que demonstram que a educação tem um papel crucial para o desenvolvimento das nações. Dentre os cerca de 6,3 milhões jovens de 18 a 24 anos de idade que não estudavam e não trabalhavam (36,5%) na Região, 38,2% não tinham concluído o ensino médio, enquanto 36,5% e 19,9% já possuíam ensino médio e ensino superior completo, nessa ordem. Por sua vez, dentre os cerca de 4 milhões de jovens de 25 a 29 anos de idade (33,3%) que não estudavam e não trabalhavam, 45,5% não haviam concluído o ensino médio, contra os 31,2% que já tinham ensino médio completo e os 15% com graduação no ensino superior.

Trabalho

As disparidades regionais no Brasil se refletem nas taxas de desemprego. Em 2023, enquanto a região Sul apresentou uma taxa de 8,5%, o Nordeste sofria com uma taxa quase duas vezes maior (19,4%). Essa diferença acentuada é resultado de um conjunto de fatores históricos e estruturais, como o menor desenvolvimento industrial, a menor oferta de empregos de qualidade e as desigualdades no acesso à educação e à qualificação profissional.

TAXA DE DESEMPREGO POR REGIÕES - 2023



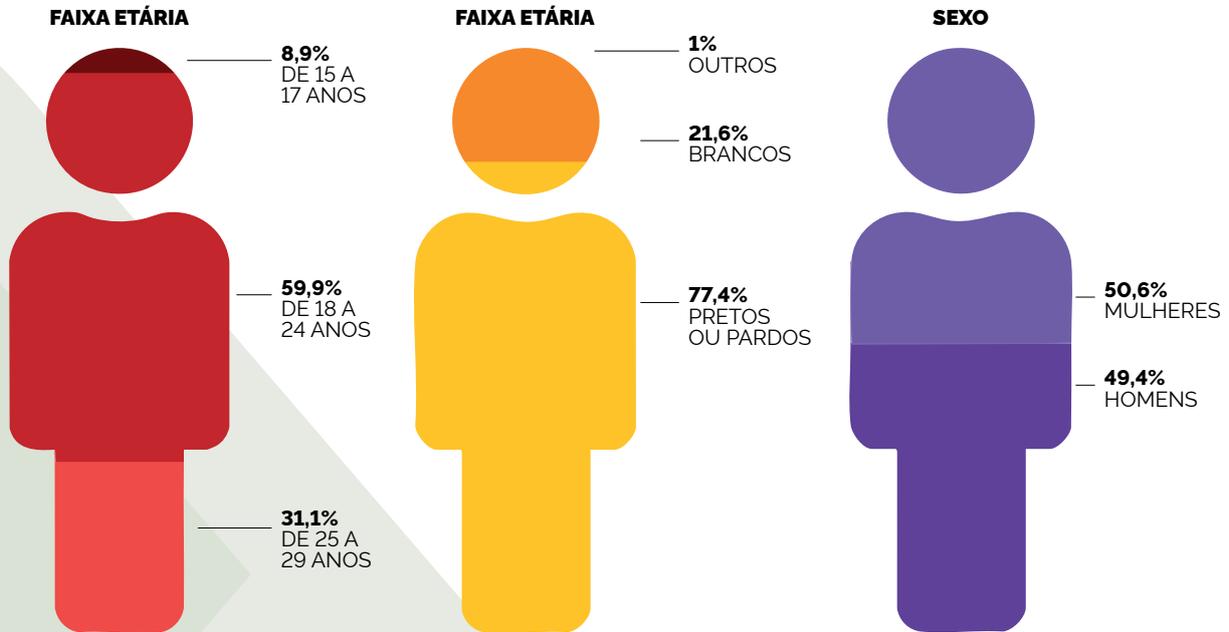
Fonte: IBGE. Pnad Contínua 2023.

O perfil do jovem desempregado no Nordeste é caracterizado por pessoas entre 18 e 24 anos, pretos ou pardos e do sexo feminino. Especificamente sobre a faixa etária, observa-se que os jovens entre 18 e 24 anos concentram as maiores taxas de desemprego, especialmente aqueles em transição da escola para o trabalho. Os principais obstáculos se devem à falta de qualificação profissional e a oportunidades no mercado de trabalho.

¹ Os 25% mais pobres são os jovens que vivem com renda domiciliar per capita (rdpc) mais baixa, a partir dos dados PNAD Contínua de 2023 do IBGE.

A interseção entre gênero, raça e classe social agrava ainda mais a situação: os jovens negros e pardos, em especial as mulheres, enfrentam dificuldades ainda maiores para encontrar emprego e tendem a ocupar postos de trabalho mais precarizados e com menor remuneração.

PERFIL DOS JOVENS DESEMPREGADOS NO NORDESTE - 2023

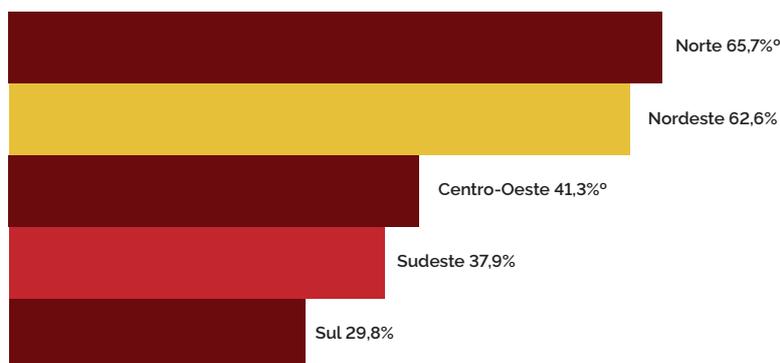


Fonte: IBGE. Pnad Continua 2023.

Ainda sobre os aspectos relacionados ao mundo do trabalho, a taxa de informalidade entre jovens na região Nordeste é um desafio persistente e complexo. Em 2023, cerca de 62,6% atuavam em trabalhos informais. Os dados apontam para uma situação preocupante, com um número expressivo de jovens trabalhando em condições precárias, sem carteira assinada e com direitos trabalhistas limitados.

A informalidade entre jovens está ligada a fatores, como, por exemplo: o baixo nível de escolaridade, pois jovens com menor escolaridade tendem a ter mais dificuldade em encontrar empregos formais e acabam aceitando trabalhos informais e a falta de crescimento econômico, pois gera escassez de oportunidades de emprego formal e contribuem para o aumento da informalidade.

TAXA DE INFORMALIDADE ENTRE JOVENS - REGIÃO NORDESTE - 2023



Fonte: IBGE. Pnad Continua 2023.

Os jovens e os menos escolarizados possuem maiores taxas de informalidade

OS JOVENS NA INFORMALIDADE OCUPAM POSTOS DE PIOR QUALIDADE

- ausência de proteção
- baixa remuneração
- baixa produtividade
- poucas perspectivas de futuro melhor

O cenário retratado anteriormente revela a necessidade de se formular políticas públicas centradas na questão de gênero e raça considerando as especificidades e demandas regionais. O objetivo é mitigar as desigualdades sociais e promover a permanência de jovens mulheres, dos pretos ou pardos e dos residentes em áreas rurais nas escolas, qualificando-os ainda mais para obter melhores oportunidades no mercado de trabalho. Ainda neste cenário, são oferecidas vagas de emprego e ações para melhoria da renda dos jovens e de suas famílias.

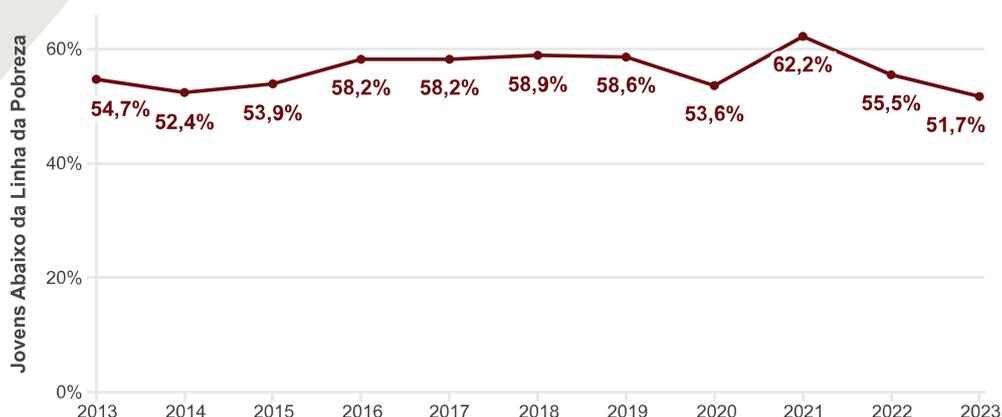
Vulnerabilidade

A vulnerabilidade social é um conceito multidimensional, que engloba uma série de aspectos que tornam um indivíduo ou grupo mais suscetível a riscos e privações. Para apresentação geral desta problemática será elencado um dos principais indicadores para avaliá-la, que é a pobreza. No entanto, é importante ressaltar que ela não é o único fator a ser considerado, embora seja um dos mais relevantes.

Analisando a série temporal apresentada no gráfico, nota-se que 2021 foi o ano com a maior proporção de jovens em situação de pobreza no Nordeste desde 2013, atingindo 62,2%. Esse aumento significativo pode ser atribuído, em grande parte, à crise sanitária provocada pela pandemia de COVID-19, resultando em um aumento de 8,6% no número de jovens abaixo da linha de pobreza.

Em 2023, houve uma queda no nível de jovens em situação de pobreza na região Nordeste e no Brasil, o que podemos colocar como resultado, principalmente, do dinamismo no mercado de trabalho e do aumento na cobertura de benefícios sociais, pontos historicamente semelhantes também foram trabalhados entre os anos de 2013 e 2015, o que refletiu em resultados positivos nas pesquisas de pobreza e vulnerabilidade social da época. No mesmo ano, tanto o Nordeste quanto o Brasil alcançaram o menor nível de pobreza desde 2013. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou que 8,7 milhões de pessoas saíram da pobreza, o que representa 27,3% da população brasileira.

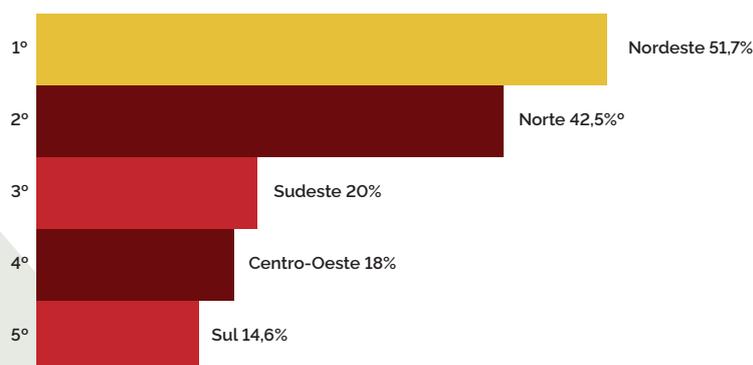
PROPORÇÃO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE POBREZA - REGIÃO NORDESTE – 2013 A 2023



Fonte: IBGE. Pnad Contínua, 2013 a 2023.

Apesar da redução da proporção de jovens em situação de pobreza no Nordeste, e alcançado em 2023 o valor de 51,7%, este número ainda é preocupante. Isso porque, embora esteja abaixo dos 60%, ele ainda representa mais da metade da população jovem da região vivendo abaixo da linha de pobreza. Essa situação evidencia uma fragilidade significativa da região Nordeste em comparação com o cenário nacional, onde o índice de pobreza foi de 27,4% no mesmo ano.

PROPORÇÃO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE POBREZA - REGIÃO NORDESTE – 2013 A 2023



Fonte: IBGE. Pnad Contínua, 2023.

Jovens nas políticas públicas

A participação política dos jovens traz uma série de benefícios tanto para eles quanto para a sociedade como um todo. Ao se envolverem em questões públicas, os jovens desenvolvem habilidades, ampliam seus conhecimentos, fortalecem a cidadania e influenciam decisões. Dentre as diversas possibilidades da participação política, pode-se destacar o exercício de cidadania através do voto, a forma mais básica, mas também uma das mais importantes.

Os dados do Tribunal Superior Eleitoral revelam um aumento no número de jovens eleitores com 16 e 17 anos em 2022, com mais de 2 milhões de novos inscritos no Brasil. Assim como no Brasil, o comportamento do eleitorado nordestino, por um período mais longo, apresenta também um comportamento crescente na quantidade de eleitores aptos a votar. Especificamente ao longo dos anos de 2014 e 2024, houve aumento de aproximadamente 5 milhões de novos inscritos, dentre os quais mais de 209 mil foram jovens eleitores com 16 ou 17 anos.

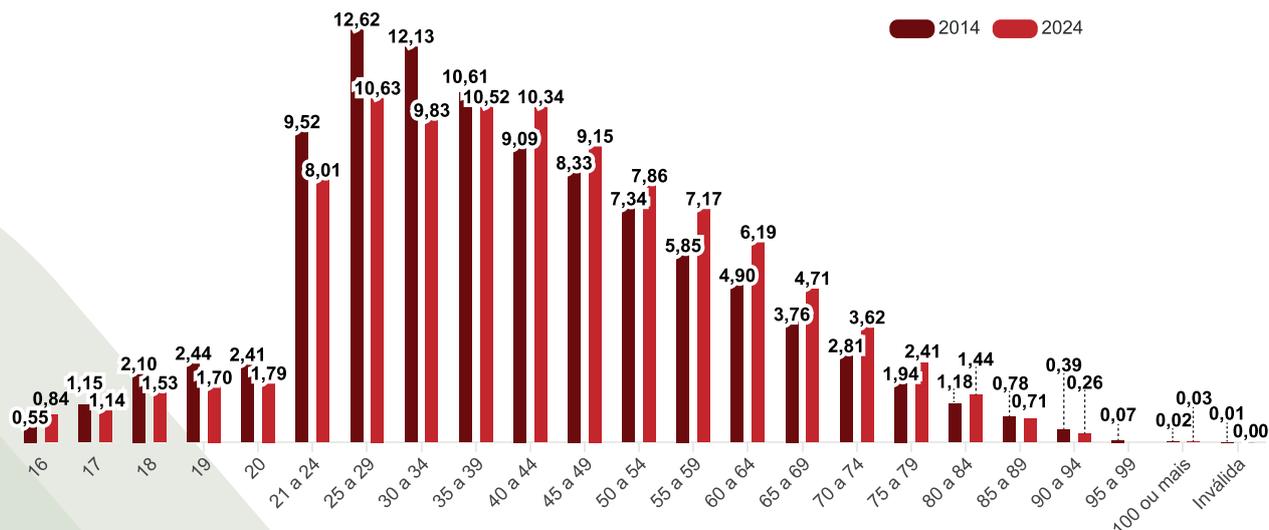
QUANTIDADE DE ELEITORES APTOS A VOTAR - REGIÃO NORDESTE – 2014 A 2024

Ano	2014	2016	2018	2020	2022	2024
Total de Eleitores	38.269.533	39.377.293	39.222.149	40.652.034	42.390.976	43.302.692

Fonte: TSE. Estatísticas Eleitorais.

Além do recorte temporal do total de eleitores na Região, a análise do perfil desse eleitorado segundo a faixa etária demonstra o quanto cada recorte representa do total de eleitores. Nesse sentido, apesar do aumento no número de novos inscritos de uma faixa do grupo jovem que não são obrigados a votar (16 e 17 anos), a contribuição do eleitorado jovem entre 16 e 29 anos, no ano de 2014 representava cerca de 30% do eleitorado nordestino ao passo que em 2024, essa representação caiu para 25%.

PERFIL DO ELEITORADO DO NORDESTE SEGUNDO A FAIXA-ETÁRIA - 2014 E 2024



Fonte: TSE. Estatísticas Eleitorais. Disponível em: <https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao/home?session=11658958880942>

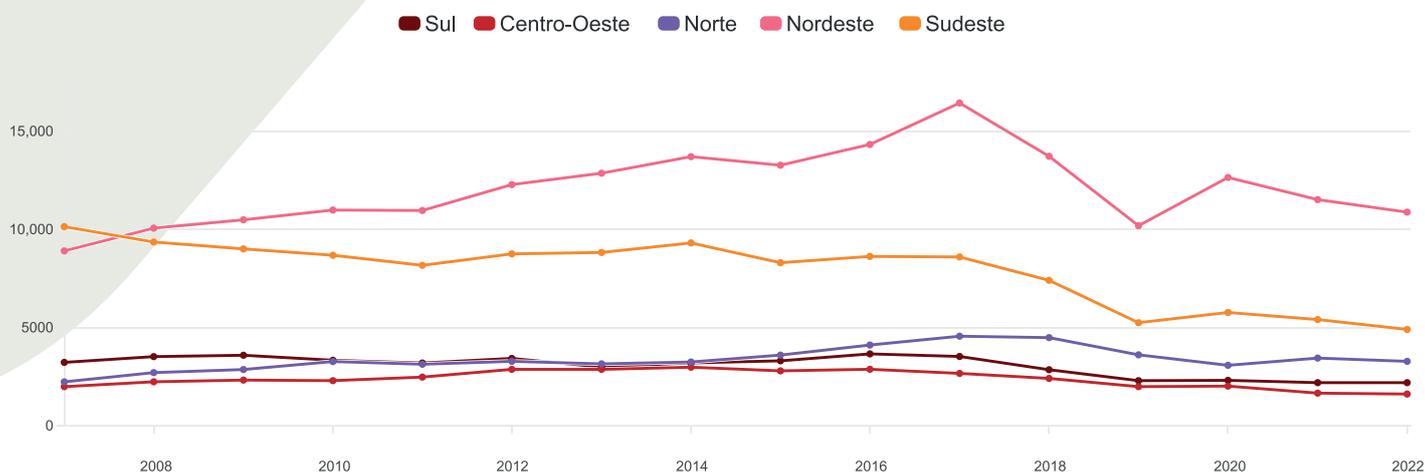
Apesar da onda de novos eleitores representar um enorme potencial para a democracia brasileira, mas também traz desafios para manter esse engajamento e transformá-lo em participação política efetiva.

Além disso, cabe lembrar outras formas de participação juvenil, como os movimentos sociais, pois permite que os jovens se organizem em torno de causas específicas e pressionem por mudanças nas políticas públicas; a participação nos conselhos e fóruns (municipais, estaduais e nacionais), para discutir e propor políticas públicas, e as organizações não governamentais (ONGs) que oferecem diversas oportunidades para os jovens desenvolverem projetos sociais e atuarem em defesa de causas que consideram importantes.

Violência contra a juventude

A violência contra os jovens persiste no Nordeste. Até 2007, a Região era a segunda região com maior número de homicídios de jovens, em 2008, a região alcança a primeira colocação, anteriormente ocupada pelo Sudeste. Com exceção dos períodos entre 2017 e 2019, e durante os anos de 2020 a 2022, o comportamento da violência contra os jovens nordestinos foi crescente ao longo dos anos.

NÚMERO DE HOMICÍDIOS DE JOVENS, SEGUNDO AS REGIÕES DO BRASIL - 2007 - 2022

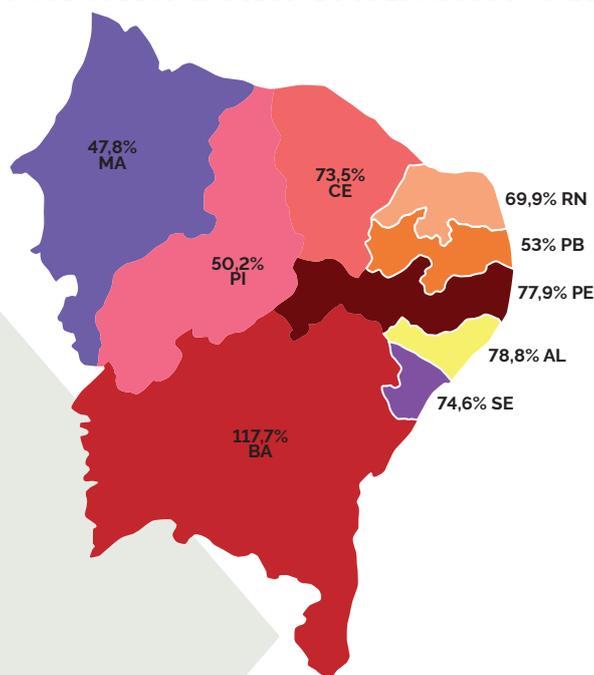


Fonte: IPEA. Atlas da Violência. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series>

A cada jovem assassinado, um futuro é interrompido. Em 2022, 10.878 vidas foram ceifadas pela violência no Nordeste, dos quais 94,6% das vítimas foram homens e 89,3% foram vítimas por armas de fogo. Para além dos números, essa realidade, ressaltando a profunda desigualdade e exclusão social.

No mesmo ano, realizado a análise para os estados da Região, na Bahia foram registradas as maiores ocorrências, com uma taxa de homicídios de 117,7%, ou seja, a cada 100 mil jovens, 117 foram vítimas de mortes violentas. Em contraponto, o Maranhão teve a menor taxa (47,8%).

TAXA DE HOMICÍDIOS DE JOVENS SEGUNDO OS ESTADOS DO NORDESTE - 2022



Fonte: IPEA. Atlas da Violência.

Além dos casos letais, a violência contra os jovens se estende também de forma física, psicológica e sexual, além do suicídio, marcando a vida de milhares de jovens e da sociedade. Nesse sentido, combater a violência contra a juventude exige políticas públicas efetivas, investimento em educação, saúde mental e oportunidades, além de uma mudança cultural profunda.



Fonte: IPEA. Atlas da Violência.

Destaques:

- Por mais de uma década, a região Nordeste é a que apresenta maior ocorrência de violência contra os jovens.
- Em 2022, de cada 100 jovens entre 15 e 29 anos que morreram no Nordeste por qualquer causa, 79 foram vítimas da violência letal.

Inovação no Nordeste Brasileiro – análise das startups no País

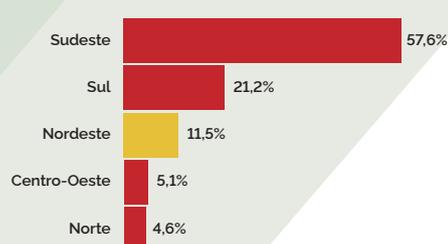
O conceito de *startups* no Brasil começou a ganhar força na década de 2000, com o surgimento de iniciativas como aceleradoras e incubadoras de empresas. No entanto, o ecossistema ainda era muito incipiente, com poucas opções de investimento, e o foco estava em poucos centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Nesse período, as *startups* estavam, principalmente, ligadas ao setor de tecnologia, e o ambiente era menos maduro comparado aos Estados Unidos e outros países desenvolvidos.

Cenário Atual das Startups

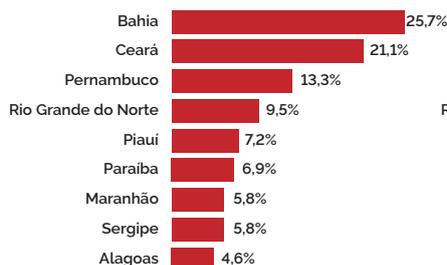
A Associação Brasileira de *Startups* (Abstartups) realizou, entre setembro e outubro de 2024, um estudo baseado em uma amostra de 3.005 startups, extraídas de um total aproximado de 14.000 que existiam no País em 2024. A pesquisa abrangeu todos os estados brasileiros, com a participação de 370 cidades. A análise oferece uma visão abrangente sobre a distribuição geográfica das *startups* no País, destacando o crescimento e a diversidade desse setor inovador em diferentes regiões.

Com base no gráfico abaixo, a região Sudeste se destaca como a líder em número de *startups*, concentrando aproximadamente 57,6% (1.731) do total de *startups* no Brasil. Em seguida, a região Sul apresenta 21,2% (636), enquanto o Nordeste fica com 11,5% (346). **Esses dados evidenciam a predominância da região Sudeste no ecossistema de startups e reforçam a necessidade de se intensificar políticas de promoção de ambientes de inovação no Nordeste brasileiro.**

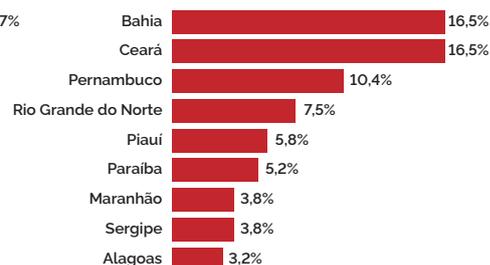
Startups por Região



Startups por Estado (Top 10)



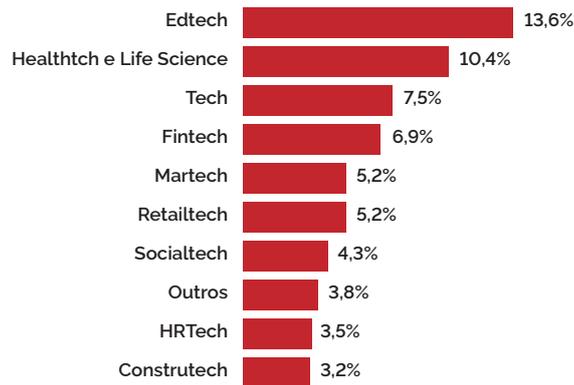
Startups por Cidade (Top 10)



No Nordeste, os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco lideram em número de *startups*, concentrando 60% do total de startups criadas na região. Outro fato interessante é a concentração de *startups* nas capitais dos estados do Nordeste. Aproximadamente 70% das *startups* da Região localizam-se nas capitais dos estados. O que demonstra a importância de uma componente territorial na política que amplie o empreendedorismo em municípios do interior, notadamente para a população jovem.

Quanto ao segmento, as Edtechs lideram o ranking no Nordeste, representando 13,6% das *startups*. Essas empresas se dedicam ao desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas para a educação, como plataformas de ensino, cursos *online*, jogos educativos, sistemas de gestão de aprendizado, entre outros.

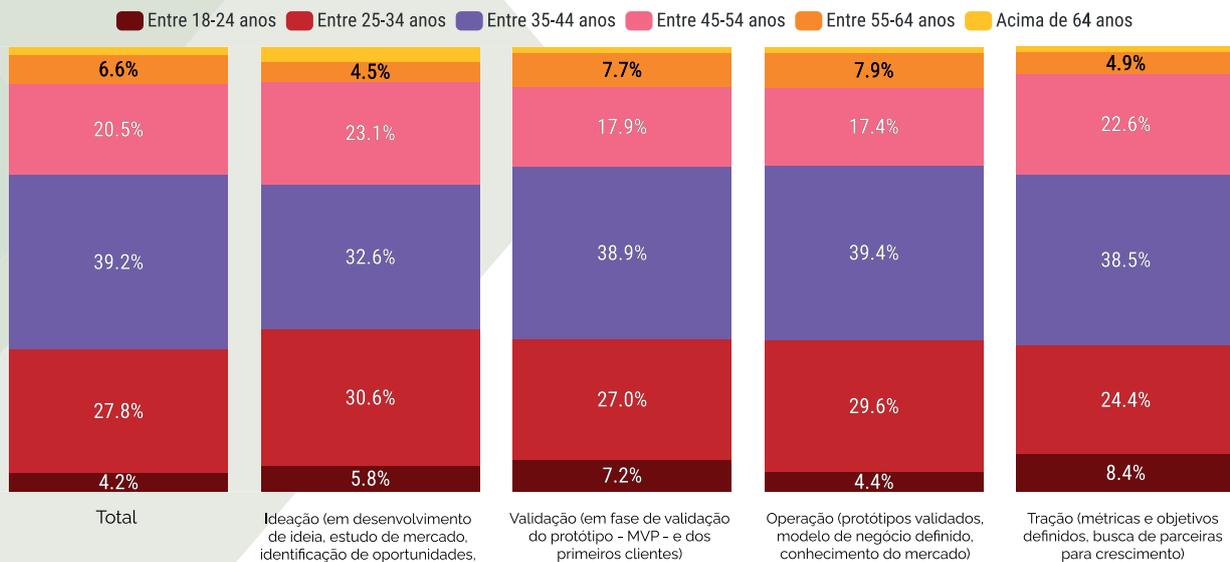
TOP 10 DOS SEGMENTOS DAS STARTUPS NO NORDESTE



Fonte: ABSTARTUPS (2024)

Ao analisar a fase atual das *startups* em relação à idade de seus fundadores, observa-se que, em todas as etapas (ideação, validação, operação e tração), a maioria delas é fundada por pessoas com idades entre 25 e 44 anos. Por outro lado, os jovens entre 18 a 24 anos representam uma minoria. O que demonstra a necessidade de se ampliar a capacidade empreendedora desta faixa etária.

FAIXA ETÁRIA DA PESSOA FUNDADORA DA STARTUP

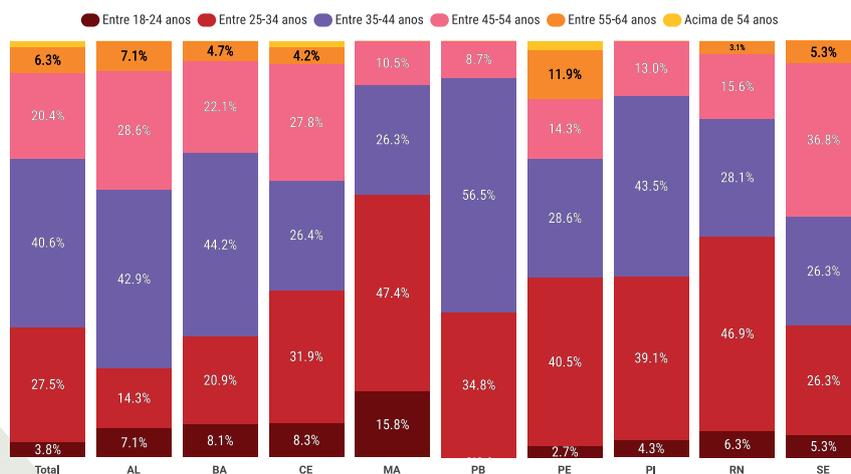


Fonte: ABSTARTUPS (2024)

Com relação à distribuição etária dos fundadores de *startups* nos estados, observa-se que, no total, a maioria dessas empresas é criada por pessoas na faixa etária de 35 a 44 anos, representando cerca de 41%, seguidas por fundadores entre 25 e 34 anos, com 27,5%. No entanto, essa distribuição apresenta variações territoriais significativas. Em estados como Ceará, Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte, a predominância se inverte, com a faixa etária de 25 a 34 anos liderando entre os fundadores.

No total, os jovens entre 18 e 24 anos ainda representam uma minoria na criação de *startups*. No entanto, ao comparar os dados dos estados, observa-se que a maioria dos estados do Nordeste, exceto Paraíba e Pernambuco, apresenta percentuais superiores à média nacional de criadores entre 18 e 24 anos.

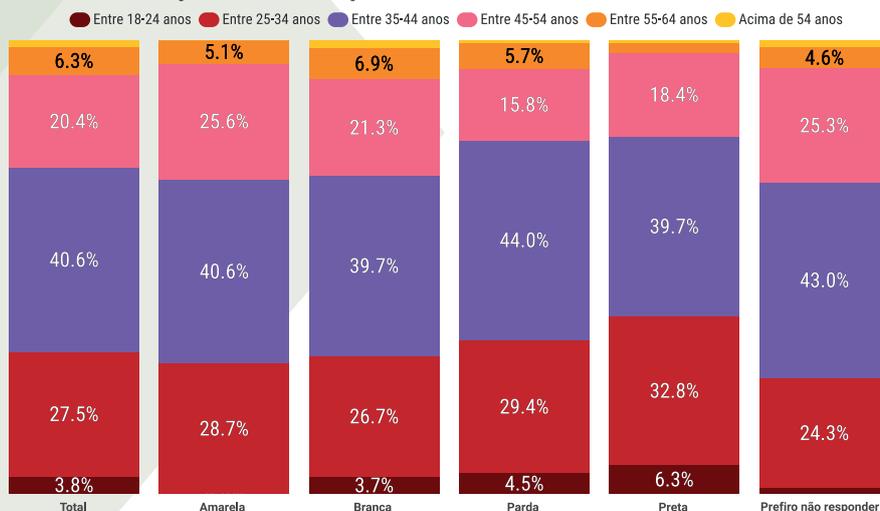
ESTADOS DO NORDESTE VERSUS A FAIXA ETÁRIA DA PESSOA FUNDADORA



Fonte: ABSTARTUPS (2024)

Por último, ao analisar a relação entre raça e idade dos fundadores de *startups*, verifica-se que, independentemente da raça, a faixa etária predominante é de 35 a 44 anos. Essa tendência sugere que, nesse intervalo de idade, os fundadores possuem maior presença no ecossistema empreendedor, possivelmente devido à combinação de experiência profissional, redes de contato consolidadas e maior capacidade de mobilizar recursos.

RELAÇÃO ENTRE A RAÇA E A FAIXA ETÁRIA DA PESSOA FUNDADORA



Fonte: ABSTARTUPS (2024)

O PRDNE e a Juventude

O Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE) 2024-2027, especifica quatro diretrizes voltadas para o público da juventude (15 a 29 anos), relacionadas a três dimensões: Ciência, Tecnologia e Inovação; Educação e Social.

As diretrizes são:

- Ampliar a inserção produtiva dos jovens e impulsionar iniciativas de criação de valor com base no empreendedorismo e na inovação;
- Superar os baixos níveis educacionais e preparar os jovens para o século XXI;
- Reduzir o percentual de jovens que não estudam e nem trabalham.
- Reduzir o grave quadro atual de violência na Região.

Essas diretrizes referenciam os programas e projetos dos 7 eixos do PRDNE, tendo destaque os Programas Nordeste da Paz e Proteção Social e Direitos Humanos do eixo de Desenvolvimento Social. Os programas contam com a parceria de diversos Ministérios que pactuaram ações estratégicas com a Sudene, indicando as correspondentes entregas do PPA no processo de regionalização. Alguns ministérios com entregas pactuadas são: Secretaria Geral da Presidência da República, através da Secretaria Nacional da Juventude; Ministério da Igualdade Racial e Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Entre os projetos propostos para o PRDNE estão: Estação da Juventude; Plano Juventude Negra Viva e o Observatório das Juventudes do Nordeste. Para maiores detalhes, acesse entre outros, <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/prdne> e <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/snj>.

Juventudes e Instrumentos de Financiamento da Sudene: Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)

FNE P-Fies - Programa de Financiamento Estudantil

Objetivo: Financiar estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

Público: Pessoa Física

O que Financia: Mensalidades de instituições de ensino de cursos superiores não gratuitos, incluindo as unidades de ensino de educação profissional, técnica e tecnológica.

Finalidade do Crédito: Financiamento Estudantil

Carência: Sem carência, o pagamento é iniciado a partir do segundo mês de financiamento.

Total: Até três vezes o tempo de permanência do estudante na condição de financiado, tendo como referência o período regular de duração do curso.

Limites de Financiamento: 100% do valor da mensalidade.

Acesso ao Financiamento: Podem solicitar o financiamento estudantil FNE P-Fies os clientes que tenham participado do Enem, a partir de 2010, e obtido média das notas das provas igual ou superior a 450 pontos, além de ter nota maior que zero na redação. Os estudantes devem estar matriculados em instituições de ensino conveniadas e possuir renda ou ser dependente financeiro de pessoa com cadastro ativo no Banco do Nordeste (caso o responsável não tenha cadastro ativo, ele deverá providenciar seu cadastro no site do Banco do Nordeste).

Pronaf - Jovem - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Jovem

Objetivo: Propiciar o apoio financeiro a projeto específico ou proposta de crédito de interesse de jovem agricultor ou jovem agricultora familiar.

Público: Jovens Agricultores e Agricultoras Familiares.

O que Financia: Investimento para a implantação, ampliação e modernização da infraestrutura de produção e serviços agropecuários e não agropecuários no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com o projeto específico.

Finalidade do Crédito: Financiamento

Carência: Até 5 anos

Total: Até 10 anos



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

